O RIO VERMELHO ATRÁVES DO OLHAR DE LICÍDO LOPES

JoÃo Vitor Bispo Cerqueira [1], Igor Ximenes Graciano [2]

RESUMO

O objeto desta pesquisa é a obra Rio Vermelho e suas tradições,do autor Licídio Lopes, publicada no ano de 1984 pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Na narrativa, o artista plástico e escritor conta suas memórias do bairro de Salvador onde teve diversas vivências. A inquietação é saber os limites do que pode ser ou não literário no espaço contemporâneo, tendo como hipótese o motivo pelo qual as dimensões estética e literária do livro de Licídio Lopes foram invisibilizadas: sua posição social, enquanto homem negro, podre e de pouca escolaridade. Entendemos que o julgamento do valor de sua obra está mais relacionado à posição social do autor e no seu lugar de falar do que em uma apreciação do texto em si. Por isso é importante entender suas memórias não apenas como um registro documental, ressaltando-se também sua dimensão estética, pois Licídio Lopes, através do seu livro, condessa o que foi eternizado nas suas obras plásticas onde também retratou o cotidiano do bairro do Rio Vermelho. Enfim, é necessário reivindicar o espaço de arte que foi negado a sua obra escrita, de maneira que se possa reconhecer sua obra como literária, valorizando-a para além de seu caráter social e documental, mas também cultural. Seu livro representa uma coletividade que foi e ainda é bastante estigmatizada pela sociedade – as pessoas pobres de um bairro então periférico -, e sabemos que a concepção de literatura vigente nada mais é que uma construção social segregadora que não abarca todas as manifestações humanas, e que por isso gera exclusão. Defendemos que é preciso ter um olhar descolonizado para que se possa entender e apreciar manifestações culturais como o texto de Licídio Lopes. O objetivo, portanto, é promover uma defesa teórica e política da dimensão estética do texto de Licídio Lopes e reapresentá-lo ao mercado editorial baiano e brasileiro como Literatura.

Palavras-chave:

Literatura; . Arte; . Memória; . Licídio Lopes.

[1] UNILAB, Campus do Males, Discente, e-mail: progetosgeralifba@gmail.com
[2] Unilab, Campus dos Males, Docente, e-mail: igor.graciano@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como base a obra literária *O Rio Vermelho e suas tradições*, do autor Licídio Lopes, que foi publicada apenas uma vez no ano de 1984 pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Na sua narrativa, o artista plástico conta suas memórias do bairro de Salvador onde nasceu e viveu boa parte da sua vida, sendo desde o começo da obra até o final um registro de suas vivencias. Diante da obra de Licídido Lopes, é necessário fazer um confronto teórico dos limites do que se pode considerar literário no espaço contemporâneo, pois a obra de Lopes foi condicionada ao âmbito de *arte naïf,* haja vista sua dimensão estética reduzida por conta do seu lugar de fala: um homem negro, de baixa renda e pouco escolaridade. O propósito é criar uma defesa teórica e política do texto literário de Licídio Lopes e mostrar sua criação através de um outro olhar.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento sistemático de textos crítico-teóricos no sentido de organizar o material crítico dos últimos anos, em português e outras línguas (caso seja necessário), a respeito da questão documental/biográfica na narrativa literária. Pesquisa bibliográfica de narrativas em língua portuguesa com perfil similar ao da obra de Licídio Lopes. A ideia é coletar, por meio das sinopses, o máximo possível de narrativas com esse perfil e fazer uma triagem com o intuito de estabelecer comparações. À medida que o arcabouço crítico-teórico é organizado e a triagem das obras é levada adiante, pretendemos dar seguimento à leitura aprofundada da obra de Lopes, de modo a caracterizar seu trabalho literário como narrador, no que diz respeito ao uso de imagens, à apresentação de personagens etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a orientação das bibliografias teóricas que foram as ferramentas para construir o conhecimento necessário para a construção do artigo, que vislumbra a apresentação do projeto em eventos acadêmicos para troca de saberes e a divulgação da obra literária de Licídio Lopes, dando-lhe visibilidade ao artística plástico que por muito tempo teve seu reconhecimento negado no meio acadêmico por conta da sua posição na sociedade, sendo acomodado em um lugar de menos prestígio na produção cultural.

CONCLUSÕES

A categoria de *naÏf* que Licídio Lopes foi colocado na verdade é uma forma de segregação e não divulgação. É nosso dever, enquanto pesquisadores, compreender e levantar essas discussões sobre os limites do que pode ser considerado literatura, através de um olhar decolonial que seja inclusivo, é não segregado para que não perda a arte em rótulos excludentes e estereotipados que limitam as produções e ditam quem pode ser capaz de ser considerado capaz de criar conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às forças que guiam o universo, depois ao prof. Igor Ximenes Graciano, que acreditou no meu potencial, e à FAPESB que possibilitou a realização desse projeto de suma importância para a descolonização dos saberes e para minha formação.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A. (2006). A questão da alteridade no "primitivismo artístico". Campinas: II Encontro de História da Arte, IFCH-Unicamp.

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é Cultura Popular*. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, Ludmila de Lima: GUIMAREAS, Suzana Cristina Souza. Desconstruindo o Naïf: A pintura de Alcides Pereira dos Santos. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso.

HALL, Stuart. 2000. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

LARAIA, Roque de Barros. Cultura. *Um conceito antropológico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Trad. Bernardo Leitão... [et al.]. 5 ed. Campinas: Editora da UNCAMP, 2003.

LOPES, Licídio. *Rio Vermelho e suas tradições*; memórias de Licídio Lopes. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1984.

MASCELANI, Ângela. *O Mundo da Arte Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal; Mauad, 2009

MIGNOLO, Walter. "Aiesthesis Decolonial". Calle 14. V. 4, nº. 4. Enero-junio 2010, p. 10-25

SANTOS, José Luiz. *O que é Cultura*. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994